



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:**

### **ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO INFANTIL**

Alessandra Jacqueline VIEIRA<sup>1</sup>  
Angelina Nunes de VASCONCELOS<sup>2</sup>

**RESUMO:** Há muito tempo a linguagem da criança suscita importantes questionamentos no que diz respeito ao seu processo de aquisição e desenvolvimento, sobretudo sobre o deslocamento dos lugares discursivos atribuídos à criança, bem como sobre o processo de desenvolvimento de construções linguísticas cada vez mais complexas. É possível observar como as crianças ampliam seu repertório, desenvolvendo a capacidade de realizar diferentes movimentos discursivos, destacando-se aqui, a argumentação. Independentemente da perspectiva teórica, sabe-se que a criança, desde muito cedo, já consegue produzir argumentação em seu discurso, além de antecipar o argumento do parceiro comunicativo. No entanto, a complexidade desse fenômeno na linguagem da criança ainda intriga os pesquisadores e interessados de um modo geral, uma vez que diferentes fatores estão envolvidos nesse processo, como a própria interação, as situações discursivas, a relação entre os interlocutores, os aspectos multimodais (como os elementos prosódicos, gestos, olhares etc.), os elementos linguístico-discursivos (que englobam os aspectos lexicais, semânticos, discursivos, sintáticos, morfológicos, pragmáticos, discursivos etc.), interferindo diretamente na produção e compreensão desse fenômeno na linguagem da criança. Diante disso, e considerando que ainda são poucos os trabalhos que tratam dessas temáticas no discurso infantil, objetiva-se através do presente simpósio, trazer à tona discussões acerca da argumentação infantil em sua relação com o processo de aquisição da língua materna (com crianças ouvintes, crianças surdas, CODAS), na aquisição de segunda língua (temática do bilinguismo, do bilinguismo bimodal e/ou dos processos de ensino-aprendizagem), na aquisição da escrita (seus processos de construção argumentativa pela criança, desenvolvimento da argumentação escrita, as metáforas, relações feitas pelas crianças ao argumentar, etc), nos casos que envolvem as patologias de linguagem (podendo a argumentação auxiliar na aquisição de conhecimento, por exemplo), visando relacionar a argumentação ao desenvolvimento linguageiro da criança, além de olhar para esse fenômeno proposto de maneira mais ampla, a partir de diferentes pontos de vista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Argumentação. Discurso. Criança. Aquisição.

---

1 Profa. Dra. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – [alessandra.vieira@ufrgs.br](mailto:alessandra.vieira@ufrgs.br).

2 Profa. Dra. da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - [angelina.vasconcelos@ip.ufal.br](mailto:angelina.vasconcelos@ip.ufal.br).



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

### O DISCURSO ARGUMENTATIVO EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Ana Luísa COLETTI RICCI (UNESP )  
alcrizzi@gmail.com

Alessandra DEL RÉ (UNESP )  
aledelre@fclar.unesp.br

**RESUMO:** Este trabalho visa analisar o discurso argumentativo na fala infantil (Leitão, 2007a, 2007b, 2008, 2017), verificando de que modo ele emerge no discurso de uma criança, discutindo também a importância desse fenômeno discursivo no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Para tanto, partiremos de uma abordagem dialógico-discursiva, de viés bakhtiniana (Del Ré et al. 2006, 2014a, 2014b), que considera os movimentos discursivos e os encadeamentos de enunciados no processo de interação entre a criança e o outro. Para que possamos refletir sobre os aspectos da aquisição e argumentação, voltamo-nos para a produção discursiva de uma menina, brasileira e monolíngue (S., 2;10 aos 3;8 anos), partindo de uma análise qualitativa para os dados, gravados em vídeo, em situações naturalísticas, que fazem parte do cotidiano da criança. Os dados, que pertencem ao banco do grupo NALíngua (DEL RÉ, HILÁRIO, RODRIGUES, 2016), coordenado por Alessandra Del Ré (UNESP-Araraquara), foram transcritos através do programa CLAN (CHAT), que está disponível na plataforma CHILDES (MacWhinney, 2000). Para conceituar a argumentação, partimos das ideias de Leitão (2007a, 2007b, 2008), segundo a qual a argumentação é uma atividade discursiva, caracterizada pela “defesa de pontos de vista e negociação de perspectivas contrárias” (LEITÃO, 2007a), que se manifesta na e durante a comunicação, emergindo em situações discursivas em que há oposição. O indivíduo será capaz de argumentar quando se percebe um “eu”, diferente do “outro” - e dele separado (DEL RÉ; HILÁRIO; VIEIRA, 2012), algo que ocorre ainda muito cedo, antes mesmo dos 2 anos de idade (VIEIRA, 2011). Na interação, o sujeito irá se deparar com a necessidade de argumentar, especialmente quando há relação de oposição entre as opiniões dos sujeitos da comunicação e presença e/ou necessidade de negociação. No movimento discursivo gerado pela argumentação, o falante refletirá sobre a linguagem o que lhe garantirá, progressivamente, melhor conhecimento e domínio sobre ela e, conseqüentemente, possibilidade de maior eficácia em seu uso. A fim de estudar o uso da argumentação por crianças ainda muito pequenas, assim como sua estrutura e seu desenvolvimento, juntamente com o desenvolvimento e aquisição da linguagem, partimos de estudos anteriores (VIEIRA, 2011, 2015; VASCONCELOS, 2016), dando-lhes continuidade, trazendo a tona os elementos da argumentação no discurso - o argumento, o contra-argumento e a resposta -, refletindo, também, a importância desse fenômeno para o desenvolvimento da linguagem. Os resultados preliminares indicam que a criança (S.) argumenta desde pequena, aos 2;01 anos, fazendo-o com cada vez mais eficiência ao longo de seu desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aquisição da Linguagem. Bakhtin. Argumentação. Abordagem Dialógico-discursiva.

# ARGUMENTAÇÃO NA RELAÇÃO ADULTO-CRIANÇA: UM ESTUDO DE CASO

Beatriz VILALTA JIMÉNEZ (Universidade Federal de Alagoas - UFAL)  
[beatriz.jimenez@ip.ufal.br](mailto:beatriz.jimenez@ip.ufal.br)

Francisco Jafet M. T. SILVA (Universidade Federal de Alagoas - UFAL)  
[francisco.jafet.mts@gmail.com](mailto:francisco.jafet.mts@gmail.com)

Angelina NUNES DE VASCONCELOS (Universidade Federal de Alagoas - UFAL)  
[angelina.vasconcelos@ip.ufal.br](mailto:angelina.vasconcelos@ip.ufal.br)

**RESUMO:** Esta pesquisa se trata de um estudo de caso que tem por tema o desenvolvimento da argumentação no processo de aquisição da linguagem de uma criança brasileira dos 3 aos 7 anos de idade. Argumentação é um processo dialógico-discursivo que visa negociar pontos de vista distintos. A oposição constitui, portanto, elemento central, levando os participantes a se voltarem para as bases que sustentam o seu argumento para poder defendê-lo ou refutá-lo. Entende-se que, sendo eminentemente reflexivo, o processo argumentativo é essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil, especialmente do pensamento reflexivo. Quanto à argumentação infantil, esta é focalizada na interpretação que os adultos dão aos movimentos constituintes da argumentação, tendo em vista que o sentido do enunciado é construído a partir da interação dialógica. O objetivo geral do estudo é investigar o desenvolvimento da argumentação de uma criança brasileira na interação com os adultos de seu cotidiano, propondo ações para o desenvolvimento da argumentação na educação infantil. A pesquisa foi realizada a partir de um banco de dados previamente constituído pelo grupo de pesquisa chamado NALíngua, e analisou-se registros videográficos de uma criança monolíngue, G., no contexto cotidiano. Como corpus específico deste estudo, foram feitas análises dos vídeos da criança desde seus três anos até os sete anos. Quanto à unidade de análise, afirma-se, a partir de Leitão, que para ocorrer argumentação é necessário que haja três movimentos discursivos: o argumento, o contra-argumento e a resposta. Percebeu-se que a partir da argumentação, a criança foi capaz de compreender diferentes lugares discursivos e saber quais tipos de oposições são mais adequadas de acordo com a ação argumentativa utilizada pelos adultos. Ademais, analisou-se, também, o desenvolvimento de mecanismos complexos de argumentação, tais quais, a antecipação e a negociação de conceitos, que demonstram a utilização do pensamento reflexivo e outros processos psicológicos superiores. Observou-se, também, que o papel dos adultos no desenvolvimento da argumentação com a criança está voltado para estabelecimento de oposições que possibilitem o estabelecimento do processo de pensamento reflexivo, fomentando o desenvolvimento da argumentação. Percebeu-se o uso de estratégias, tais como uso do humor e ironia, interrogações que permitiram a diluição da autoridade do adulto em relação à criança por meio de formas menos diretivas de se opor por meio de linguagem verbal e não-verbal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Argumentação. Educação infantil. Aquisição da Linguagem.

# A ARGUMENTAÇÃO NAS ENUNCIÇÕES FALADA E ESCRITA DA CRIANÇA

Giovane FERNANDES OLIVEIRA (UFRGS)  
gio.ufrgs@gmail.com

Carmem Luci DA COSTA SILVA (UFRGS)  
clcostasilva@hotmail.com

**RESUMO:** A relação entre a argumentação e a aquisição da linguagem não é propriamente uma novidade em contexto brasileiro. No âmbito da aquisição da fala, inserem-se autores como Silva (1996), Bankes-Leite (1998), Pereira de Castro (2005), Leitão (2007) e Vieira (2015). Já no terreno da aquisição da escrita, situam-se estudiosos como Ferro (1997), Di Renzo (2002), Santos (2002), Campos (2006) e Rocha (2017). Embora tais pesquisadores incorporem em seus trabalhos questões relativas à enunciação, é principalmente a teóricos como Oswald Ducrot e Mikhail Bakhtin que recorrem, não havendo nesses estudos, portanto, uma teorização enunciativa sobre a relação argumentação-aquisição tributária do pensamento de Émile Benveniste. A constatação dessa ausência teórica justifica a presente proposta de comunicação, cujo objetivo é responder ao seguinte interrogante: *como a argumentação pode ser concebida à luz de uma perspectiva aquisicional enunciativa benvenistiana?* Para tanto, além de ancorar-se teoricamente na reflexão de Benveniste sobre a enunciação, este trabalho é também orientado, de um lado, pelo estudo de Silva (2009) – que desenvolve um programa teórico-metodológico enunciativo de investigação da linguagem da criança – e, de outro lado, pelo estudo de Oliveira e Knack (no prelo) – que propõem uma concepção enunciativa benvenistiana de argumentação. Em termos metodológicos, serão analisados recortes enunciativos provenientes de dois *corpora* constituídos longitudinalmente: um *corpus* de aquisição da fala, composto por fatos de linguagem de Francisca (FRA), menina acompanhada dos onze meses aos dois anos e cinco meses; e um *corpus* de aquisição da escrita, composto por fatos de linguagem de Emanuel (EMA), menino que está sendo acompanhado dois seis anos e três meses aos oito anos e três meses. Os resultados da análise conduzem a uma concepção enunciativa de argumentação como uma atividade humana realizada *na e pela* linguagem, através da qual a criança, na condição de locutor, funda-se como sujeito, instaurando-se cada vez mais na complexa rede de relações espaço-temporais constituída pelas práticas sociais e discursivas de sua cultura. Esta pesquisa espera contribuir tanto com os estudos enunciativos benvenistianos quanto com os estudos aquisicionais brasileiros, cada vez mais interessados por um olhar para a fala e a escrita infantis que não desconsidere a constitutiva relação homem-linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Argumentação. Aquisição. Enunciação falada. Enunciação escrita.

## INTERAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO EM NARRATIVA INFANTIL DE IMAGENS

Lélia Erbolato MELO (USP)

**RESUMO:** O trabalho em questão se inscreve no domínio da psicolinguística, num procedimento semiótico e comunicacional com bases epistemológicas e interdisciplinares: discurso argumentativo (Golder, 1996); argumentação (Plantin, 1996); ciências da educação (Bruner, 1997); linguística cognitiva (Veneziano & Hudelot, 2006); pragmática (Kerbrat-Orecchioni, 2006). O objetivo principal é mostrar a importância do argumento e do contra-argumento, e, especialmente, da subjetividade, na produção de explicações em narrativa infantil de imagens. Os objetivos específicos consistem em identificar as habilidades como atenção, percepção e memória. O input é uma narração gráfica, sem texto, que permite identificar a compreensão e a verbalização de uma sequência de acontecimentos por crianças, que seguem três protocolos distintos: leitura autônoma de imagens, leitura tutelada por um adulto, leitura final sem interação com o adulto. A intenção é observar a leitura de imagens em situação interativa adulto e criança de 5, 8 e 10 anos de idade, que frequenta a escola pública, antes e depois da tutela do adulto. A atenção particular é voltada para a interface sistema de representações gráficas/sistema de representações linguísticas. A história selecionada ‘A pedra no caminho’, “extraída do livro *Esconde-Esconde* (Eva Furnari, 4ª ed., 1988, p.14-15), constituída de cinco imagens, sem texto, compreende um episódio com começo, meio e fim, sem texto, conta “o mal-entendido entre dois personagens”. A coleta dos dados foi realizada em três situações. Os critérios de análise utilizados foram a identificação de explicação e justificação, e suas relações com a argumentação no discurso infantil. Dentro deste contexto, foram analisados também os efeitos da tutela do adulto, em situações interativas, e a articulação entre a comunicação verbal e não verbal na construção do diálogo. Os resultados obtidos sugerem que a leitura de imagens mobiliza três tipos de operações cognitivas, conforme a idade da criança: (a) identificação dos elementos representativos; (b) inferências dos acontecimentos identificados; (c) sequenciação dos acontecimentos. A alternância no uso dos códigos verbal e não verbal, e das reações discursivas dos sujeitos, reforçam a encenação do evento narrado, e criam expectativas na audiência. Finalmente, a Conduta Explicativa Justificativa (CEJ) revela, além das intenções, saberes e crenças, atribuídas ao interlocutor, indícios de uma teoria da mente (*théorie de l’esprit*).

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem. Argumentação. Narrativa Infantil. Imagens.

# ARGUMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lorena de Melo BARBOSA(UFAL)  
lorena.barbosa@ip.ufal.br

Angelina Nunes de VASCONCELOS (UFAL)  
angelina.vasconcelos@ip.ufal.com

**RESUMO:** O presente trabalho busca discutir a possibilidade de trabalhar com argumentação na educação infantil. Para isso, focaliza o desenvolvimento de ações pedagógicas que visam promover o desenvolvimento da argumentação do berçário ao segundo período, compreendendo sua importância para o desenvolvimento cognitivo infantil (especialmente para a gênese do pensamento reflexivo). A partir de Leitão, define-se argumentação pela presença de três elementos: o argumento (ponto de vista e elementos de apoio), o contra-argumento (ações verbais ou não verbais que desafiam o argumento) e a resposta (reações ao contra-argumento). A argumentação é compreendida enquanto ação discursiva que surge a partir da oposição entre pontos de vista distintos, possibilitando a ponderação de ideias e perspectivas alternativas. O foco na argumentação se fundamenta na compreensão de que os movimentos dialógicos inerentes a ela, caracterizam o processo argumentativo como eminentemente reflexivo, tendo papel fundamental nos processos de construção do conhecimento, bem como no desenvolvimento do pensamento reflexivo. Segundo Leitão, a apropriação de modos socialmente compartilhados de afirmar pontos de vista, opor-se e responder à oposição (constitutivos da argumentação) teria sua gênese mais remota em processos de negociação entre criança-adulto. Assim, este trabalho possui relevância na medida em que se considera a necessidade de formação de alunos com capacidade crítico-reflexiva e autônomos desde as séries iniciais da educação básica. Dito isso, o trabalho tem como objetivo investigar os impactos das intervenções realizadas para desenvolver a produção de argumentos por crianças da educação infantil. Quanto à metodologia, foram propostas e analisadas ações de intervenção que visavam promover o desenvolvimento da argumentação com crianças de 2 a 6 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Maceió-Al. Foi realizado o registro videográfico das atividades, seguido da análise dos dados produzidos. Esta última foi realizada em duas etapas, inicialmente os episódios argumentativos foram identificados e delimitados - a partir da unidade de análise proposta Leitão: argumento, contra-argumento e resposta, em seguida foram construídas interpretações sobre as características, qualidade e os processos que regularam o desenvolvimento da argumentação, buscando refletir sobre como a argumentação possibilita a aprendizagem e reconstrução de conceitos, ressaltando-se o papel dos adultos enquanto mediadores deste desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Argumentação. Educação Infantil. Aprendizagem.

**EXTRATOS DO COTIDIANO INFANTIL:**  
UM CENÁRIO PARA QUESTÕES SEMÂNTICAS ENVOLVENDO  
MOVIMENTOS ARGUMENTATIVOS

Rosa Attié FIGUEIRA (UNICAMP)  
[rosattie@yahoo.com.br](mailto:rosattie@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Ao focalizar situações do dia-a-dia de crianças brasileiras, aprendendo o português como língua materna (3 a 5 anos de idade), esta comunicação propõe-se a examinar algumas questões semânticas afeitas às condições discursivas em que os diálogos criança-adulto se inscrevem. Surgem neste cenário indagações sobre sentido e enunciação, conduzindo a uma exploração dos movimentos argumentativos presentes na fala da criança, tema relevante na agenda dos estudos da língua(gem) e sua manifestação na infância. Contamos com extratos de duas fontes: gravações regulares e diários registrados por um membro da família da criança (geralmente a mãe-pesquisadora). A análise, voltada tanto ao *dizer* (*le dire*) quanto ao *dictum* (*le dit*), vale-se da contribuição da semântica de Ducrot (1987) e de Vogt (1989), atendo-se ainda ao referencial teórico de Benveniste (1976). Os achados expõem episódios marcantes da relação do sujeito com a língua, surpreendidos em diálogos espontâneos (não-elicítados), aptos a refletir uma direção argumentativa. Entre o material selecionado encontram-se: (i) enunciados relativos a um acontecimento no qual a criança está envolvida, caso em que ela pode: assumi-lo como único agente; dividir a responsabilidade com outrem; ou ainda, eximir-se completamente do acontecido, apresentando-o como puro resultado. Há ainda: (ii) enunciados em que declara o que quer ser quando crescer; e (iii) enunciados contendo uma *palavra do discurso* (*mas, ainda, então*), marcados por uma orientação argumentativa. Alguns, dentre eles, são autorreferenciais, e podem exibir uma “virada” nos rumos do discurso, favorecendo o ponto de vista da criança. Boa parte dos dados gira em torno da *agentividade*, categoria semântica cujo manejo no discurso deve ser apreciado pelo investigador. Interessa ainda exibir achados menos comuns, em que a criança (4;6 de idade) se lança a um jogo verbal, a *adivinha*, por ela própria criada e endereçada a seu interlocutor, um adulto. Na posição de *intérprete*, caberá a ela conferir a resposta da pergunta-enigma iniciada por “O que é é? O que é?”. O conjunto de tais peças encerram produções, cujo estatuto semântico e pragmático interessa desvendar. Se o cenário acima mostra que não se pode prescindir do contexto da enunciação, ele não é menos determinado ou comprometido com fatos de língua, levando à conclusão, de que os atos de fala do cotidiano das crianças, pela sua especificidade, têm lugar assegurado no estudo de questões semânticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fala de Criança. Sentido. Enunciação. Argumentação.

# OS ASPECTOS MULTIMODAIS DA LINGUAGEM INFANTIL COMO RECURSO ARGUMENTATIVO EM UMA NARRAÇÃO IRÔNICA

SILVA, Késia Vanessa Nascimento da  
Mestranda no Curso de Pós-Graduação da UNICAP  
[kesiavanessa2013@hotmail.com](mailto:kesiavanessa2013@hotmail.com)

FONTE, Renata Fonseca Lima da  
Profa. Dra. nos Cursos de Graduação e Pós da UNICAP  
[renata.fonte@unicap.br](mailto:renata.fonte@unicap.br)

**RESUMO:** Crianças utilizam a linguagem com recurso argumentativo e produzem sentidos com ela, logo, já começam a perceber diferentes recursos linguísticos e a se posicionar diante deles. O mesmo pode se verificar quanto à ironia, já que dependendo da sua complexidade, as crianças podem apreendê-la, e que ao demonstrar tal feito, evidenciarão a natureza multimodal da linguagem, já que às modalidades vocal/prosódica, gestual e visual serão utilizadas nesse movimento discursivo. Em virtude das poucas pesquisas que discutem a multimodalidade na argumentação infantil, propomos uma pesquisa que objetiva investigar os aspectos multimodais da linguagem infantil como recurso argumentativo em uma narração irônica. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa que se fundamenta na perspectiva multimodal da linguagem, na qual gesto e fala são duas facetas de uma mesma matriz de significação, e, por isso, são indissociáveis. A análise envolve três crianças com faixa etária de quatro a seis anos de idade em seus espaços domiciliares. Metodologicamente, consiste em cada criança assistir individualmente uma animação irônica, e após assisti-la narrar o que viu ao pesquisador. Quanto à animação, ressalta-se que aborda personagens do universo infantil envolvidos na ironia do tipo: verbal/instrumental. Para fins ilustrativos, utilizamos recortes de dados das três crianças, onde se utilizou o *software* ELAN - *Eudico Linguistic Annotator* para a transcrição da produção vocal, dos gestos e o olhar, e o *software* PRAAT - *Institute of Phonetic Sciences* para análise acústica da fala, uma vez que ambos os programas possibilitam o registro dos aspectos multimodais da linguagem. Os dados evidenciam que as três crianças valeram-se dos aspectos multimodais (vocalização/prosódia, gesto e olhar) como recursos argumentativos nas suas narrações referentes à animação irônica. Assim, trata-se de uma pesquisa que lança um novo olhar ao discurso infantil, pois compreende as crianças como competentes e hábeis sujeitos na sua língua, pois são capazes de perceber os sinais que acompanham um enunciado dito irônico, utilizando os aspectos multimodais da linguagem para o ato de argumentar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aspectos multimodais. Linguagem infantil. Recurso argumentativo. Animação irônica.

